RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
INFORMAÇÕES GERAIS

APRESENTAÇÃO

O curso de pós-graduação em Relações Étinico-Raciais objetiva refletir sobre a maneira peculiar do povo brasileiro, lidar com as questões que se referem à diversidade racial e cultural do país para nela intervir. Este estudo tem como temática a análise da naturalização do racismo e do preconceito racial no interior da sociedade brasileira. Resgatando os dados históricos que melhor permitem acompanhar a evolução das diferentes matizes étnicas em seus contextos socioculturais específicos, o presente projeto propõe demonstrar a insuficiência dos enfoques metodológicos utilizados durante muito tempo nas ciências humanas, constituindo um convite à renovação e aprofundamento da dupla problemática da historiografia e da identidade cultural unidas por laços de reciprocidade, que se expressam na contemporaneidade no que tange às políticas públicas afirmativas que pretendem atender as lacunas de exclusão a que estão no âmbito histórico e social.

OBJETIVO

Preparar os profissionais da área de Educação e afins para atuarem no processo de valorização e transmissão da cultura afro-brasileira e indígena a partir de ações afirmativas contra qualquer forma de discriminação racial e cultural, tornando-os promotores de mudanças no cenário atual dos meios sociais onde atuam fazendo uso das diversas ferramentas didático-pedagógicas, buscando assim, maior qualidade na formação para o exercício da cidadania.

METODOLOGIA

Em termos gerais, a metodologia será estruturada e desenvolvida numa dimensão da proposta em EAD, na modalidade online visto que a educação a distância está consubstanciada na concepção de mediação das tecnologias em rede, com atividades a distância em ambientes virtuais de aprendizagens, que embora, acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e ou no tempo, mas que se interagem através das tecnologias de comunicação. É importante salientar que a abordagem pedagógica que valorize a aprendizagem colaborativa depende dos professores e dos gestores da educação, que deverão torna-se sensíveis aos projetos criativos e desafiadores. Fornecerá aos alunos conhecimentos para desenvolver competências que possibilitem o desempenho eficiente e eficaz dessas respectivas funções, na perspectiva da gestão estratégica e empreendedora, de maneira a contribuir com o aumento dos padrões de qualidade da educação e com a concretização da função social da escola.

Código	Disciplina	Carga Horária
74	Ética Profissional	30

APRESENTAÇÃO

Conceitos de ética e moral, sua dimensão nos fundamentos ontológicos na vida social e seus rebatimentos na ética profissional. O processo de construção do ethos profissional: valores e implicações no exercício profissional.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Ética profissional na visão social em que vivemos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites na Ética profissional.
- Compreender as concepções e evolução histórica da Ética profissional.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e pró-ativana Ética profissional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A ÉTICA E AS QUESTÕES FILOSÓFICAS LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 01 É A ÉTICA UMA CIÊNCIA? A ÉTICA E A CIDADANIA LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº 02 ÉTICA E DIREITOS HUMANOS A ÉTICA E A EDUCAÇÃO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO Nº. 03 ÉTICA NA ESCOLA: FAÇA O QUE EU DIGO, MAS NÃO FAÇA O QUE EU FAÇO ÉTICA PROFISSIONAL, O GRANDE DESAFIO NO MERCADO DE TRABALHO LEITURA COMPLEMENTAR – TEXTO N. 04 ÉTICA PROFISSIONAL É COMPROMISSO SOCIAL ESTUDO DE CASOS: ÉTICA PROFISSIONAL CASO 1 - UM GESTOR TEMPERAMENTAL CASO 2 - ÉTICA E CHOQUE CULTURAL NA EMPRESA CASO 3 - RESPEITO PELAS PESSOAS CASO 4 - CONSIDERAÇÕES PROVENIENTES DO COMITÊ DE ÉTICA A URGÊNCIA DE ATITUDES ÉTICAS EM SALA DE AULA

REFERÊNCIA BÁSICA

HUME, David. Investigação sobre o entendimento humano. Tradução André Campos Mesquita. São Paulo: Escala Educacional, 2006.

NALINI, José Renato. Ética Geral e Profissional. 7.ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2009.

PAIVA, Beatriz Augusto. Algumas considerações sobre ética e valor. In: BONETTI, Dilséa Adeodata et al. (Org.). Serviço social e ética: convite a uma nova práxis. 6.ed. São Paulo.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais – Brasília: MEC/SEF, 1998. 436 p.

CHALITA, Gabriel. Os dez mandamentos da ética. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

CHAUI, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997. COMPARATO, Fábio Konder. Ética: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia da Letras, 2006.

DOWBOR, Ladislau. A reprodução social: propostas para um gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERIÓDICOS

BRASIL. Ministério da Educação do. Disponível em: . Acesso em: 10 dez.2011.

323	**Identidade, Etnia e Raça:conceituação e Problematização**	**45**

APRESENTAÇÃO

Conceitos dentro da antropologia humana sobre etnia, raça e identidade. Problemas quanto a formação das identidade no contexto imperialista colonial. Compreensão das construções mentais que engendraram o etnocentrismo e a raça. Darwinismo social e Mito da democracia racial.

OBJETIVO GERAL

Classificar como etnia povos que possuem organizações sociais próprias, sistemas políticos elaborados, territórios delimitados, implica alijá-los da categoria nação. Esta poderia ser aplicada somente aos povos que exercem domínio político sobre outros, como é o caso dos Estados-nação “modernos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Entender os contornos identitários produzidos pelo processo da conquista é tarefa árdua para dirimir situações extremas que levam ao racismo muitas vezes expressos através dos confrontos entre “nós” e os “outros”.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - ENTRE A NAÇÃO HOMOGÊNEA E A MULTIPLICIDADE ÉTNICA

CAPÍTULO 2 – RAÇA E CONHECIMENTO

CAPÍTULO 3 – REAPRENDENDO OS CONCEITOS

CAPÍTULO 4 – RAÇA versus ETNIA: A CONSTRUÇÃO DE UMA IDENTIDADE RACIAL

CAPÍTULO 5 – RAÇA, RACISMO, IDENTIDADE E ETNIA: CRUZANDO CONCEITOS E NOÇÕES

REFERÊNCIA BÁSICA

ARAUJO, Marivânia Conceição de. A IDENTIDADE E A QUESTÃO RACIAL NO JARDIM ALVORADA EM MARINGÁ/PR - UEM: Universidade Estadual de Maringá GT 1 – Cultura, Identidades e Diferença.
CARNEIRO, M. L. Tucci. O racismo na História do Brasil. São Paulo: Ática, 2003.
Educação e Relações Étnico-raciai/ Curso de Formação para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileiras (CEAO/UFBA);

HOBSBAWN, Eric J. & Ranger, Terence. 1984 - A invenção das tradições. Rio deJaneiro, Paz & Terra.

MEC, Caderno de Folclore, nº 7, op. Cit. Chiavenato, 1999
SEYFERTH, Giralda. 1984 - “Etnicidade”; “grupos étnicos”; “minorias”. In: SILVA, Benedito, org.

SHERIFF, Robin E. “Como os senhores chamavam os escravos: discursos sobre raça, cor e racismo num morro carioca”. In: REZENDE, C. B; MAGGIE, Y. (Orgs.). Raça como retórica. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
TODOROV, Tzvetan. 1988 - A conquista da América. A questão do Outro. 2ª ed. São Paulo, Martins Fontes

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

RAMOS, Jair de Souza. “O ponto da mistura”. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro, PPGAS/MN.
REZENDE, Cláudia Barcellos; MAGGIE, Yvonne (Orgs.). Raça como retórica: a construção da diferença. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

PERIÓDICOS

MUNANGA, Kabengele. Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia. Disponível em: <www.ufmg.br/inclusaosocial/?p=59 > Acesso em: FEV/2013.

75	Pesquisa e Educação a Distância	30

APRESENTAÇÃO

A relação do ensino-aprendizagem na ação didática e no contexto da Educação a Distância no Brasil; EAD e a formação profissional; Ambiente virtual / moodle: conceito, funções e uso; Redes Sociais; Letramento Digital; Inclusão digital; Inovação pedagógica a partir do currículo e da sociedade de informação; Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC); As TIC abrindo caminho a um novo paradigma educacional; Cidadania, Ética e Valores Sociais; Pesquisas web.

OBJETIVO GERAL

Compreender a natureza, importância e possibilidades da Educação a distância no contexto sócio educacional em que vivemos. Analisar a importância do emprego das novas mídias e tecnologias para a formação profissional.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Refletir sobre as possibilidades e limites da educação a distância (EaD).
- Compreender as concepções de educação a distância de acordo com sua evolução histórica.
- Reconhecer a importância da atitude positiva e proativa do aluno da educação a distância.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

RELAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR (IES) 1. OS PILARES DO ENSINO UNIVERSITÁRIO 2. ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS PARA A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NAS IES 3. LEI Nº 5.540/68 E AS IES EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS PARA AS IES 1. PAPEL DO PROFESSOR FRENTE ÀS TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS 2. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E OS CURSOS EAD 3. AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM - 3.1 CIBERCULTURA OU CULTURAL DIGITAL - 3.2 O CIBERESPAÇO - 3.3 AS TIC COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM - 3.4 MOODLE - 3.5 REDES E INTERNET LETRAMENTO E INCLUSÃO DIGITAL 1. INCLUSÃO DIGITAL 2. TIC E NOVOS PARADIGMAS EDUCACIONAIS 3. CIDADANIA, ÉTICA E VALORES SOCIAIS METODOLOGIA CIENTÍFICA 1. A PEQUISA E SEUS ELEMENTOS - 1.1 ETAPAS DA PESQUISA 2. CLASSIFICAÇÃO 3. MÉTODO DE PESQUISA: 4. TIPOS DE DADOS 5. FASES DO PROCESSO METODOLÓGICO 6. PESQUISA E PROCEDIMENTOS ÉTICOS 7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REFERÊNCIA BÁSICA

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1. LÉVY, P. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993. _____. Cibercultura. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

LÉVY, P. O que é virtual? Rio de Janeiro: Editora 34, 1996. MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 1994. PAPERT, Saymour. A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática. Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artmed, 1993. RAMAL, Andrea Cecília. Educação na cibercultura – Hipertextualidade, Leitura, Escrita e Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2002. RICARDO, Stella Maris Bortoni. O professor pesquisador. Introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editora, 2008.

PERIÓDICOS

LEMKE, J. L. Educação, Ciberespaço e Mudança. Em: The Arachnet Electronic Journal on Virtual Culture. 22. 22 de Março de 1993. Vol 1. Nº 1.

325	Consciência Política e Histórica da Diversidade	30

APRESENTAÇÃO

A cor nos Censos brasileiros. O quesito cor, os critérios raciais e a identidade racial. Identidades raciais e linha de cor. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem. Sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre Relações Raciais no brasil. Movimento da negritude.

OBJETIVO GERAL

Discutir a sistematização do racismo na sociedade brasileira, levando em consideração a ideologia imposta pela classe dominante branca, europeizada, e cristã quanto à necessidade da mulatização enquanto ação para o projeto de uma Nação autônoma.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Diferenciar Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem; Sugerir um quadro de referência para a interpretação do material sobre Relações Raciais no brasil; Descrever o quesito cor, os critérios raciais e a identidade racial.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

INTRODUÇÃO A COR NOS CENSOS BRASILEIROS A COR NOS CENSOS CRITÉRIOS CONTEMPORÂNEOS DE COLETA O CRITÉRIO, A INSTRUÇÃO E A PRÁTICA O QUESITO COR, OS CRITÉRIOS RACIAIS E A IDENTIDADE RACIAL IDENTIDADES RACIAIS E LINHA DE COR PRECONCEITO RACIAL DE MARCA E PRECONCEITO RACIAL DE ORIGEM A - SUGESTÃO DE UM QUADRO DE REFERÊNCIA PARA A INTERPRETAÇÃO DO MATERIAL SOBRE RELAÇÕES RACIAIS NO BRASIL MOVIMENTO DA NEGRITUDE

REFERÊNCIA BÁSICA

MAGGIE, Yvonne. Cor, Hierarquia e Sistemas de Classificação: a diferença fora do lugar. Estudo. Históricos, Rio de Janeiro, val 7, n. 14, 1994, p. 149-160. SARTRE, J-P. Reflexões sobre o Racismo. Difusão Européia do Livro. S. Paulo. 1960. VIANNA, José Francisco de Oliveira. Raça a Assimilação. Rio de Janeiro. Livraria José Olympio .1959.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

DOMINGUES, Petrônio José. Movimento da negritude: uma breve reconstrução histórica Disponivel em: Acesso em: JAN/2013. MAGGIE, Yvonne. Cor, Hierarquia e Sistemas de Classificação: a diferença fora do lugar. Estudo. Históricos, Rio de Janeiro, val 7, n. 14, 1994, p. 149-160. SARTRE, J-P. Reflexões sobre o Racismo. Difusão Européia do Livro. S.Paulo. 1960. VIANNA, José Francisco de Oliveira. Raça a Assimilação. Rio de Janeiro. Livraria José Olympio .1959. PIZA, Edith;ROSEMBERG ,Fúlvia. Nos censos brasileiros. REVISTA USP, São Paulo, n.40, p. 122-

137, dezembro/fevereiro 1998-99 123

PERIÓDICOS

NOGUEIRA, Oracy. Preconceito racial de marca e preconceito racial de origem: sugestão de um quadro de referência para a interpretação do material sobre relações raciais no Brasil. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 19, n. 1, pp. 287-308.

324	Dominação e Resistência na América Portuguesa: o Conflito étnico-Racial	30

APRESENTAÇÃO

As questões relativas ao progresso econômico europeu e o desejo dos povos africanos constituindo o tráfico negreiro; Discursos e práticas racistas contra o contingente negro no cotidiano da educação sistemática; Os conceitos de racismo, preconceito e discriminação racial e apresentar o modo como esses conceitos se relacionam.

OBJETIVO GERAL

Identificar as teorias acerca das razões europeias para a investida do capitalismo imperialista na África bem como mensurar as lutas africanas contra o imperialismo ocidental que marcaram a história do último quartel do século XIX, adentrando o XX, sob o advento das ações globalizatórias e nacionalistas.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Esclarecer que o objeto em voga marcou não somente uma geração como também fica na história como um marco vital no desmembramento dos imperialismos ocidentais ao serem obrigados a debandar do continente africano que decidiu reconstruir seus próprios países e destinos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 – IMPERIALISMO EUROPEU NO ATLÂNTICO NEGRO, DESCOLONIZAÇÃO E TEORIAS

CAPÍTULO 2 - O DESASSOSSEGO JESUÍTICO: RESISTÊNCIA INDÍGENA À COLONIZAÇÃO CRISTÃ NA AMÉRICA PORTUGUESA DO XVI

CAPÍTULO 3 – A DINÂMICA DA ESCRAVIDÃO NO BRASIL:
RESISTÊNCIA, TRÁFICO NEGREIRO E ALFORRIAS, SÉCULOS XVII A XIX
O ENIGMA DE PALMARES
ESCRAVISMO DE PLANTATION
MINERAÇÃO
O SISTEMA BRASILEIRO
IDEOLOGIA E ESTADO NACIONAL

CAPÍTULO IV - A SITUAÇÃO DOS POVOS INDÍGENAS: OPRESSÕES E RESISTÊNCIAS
PROCESSO HISTÓRICO DE CONSTRUÇÃO DO MOVIMENTO INDÍGENA
MOVIMENTOS INDÍGENAS CONTEMPORÂNEOS
POSSÍVEIS CAUSAS DA EMERGÊNCIA DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS
PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO MOVIMENTO E DAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS NOS ÚLTIMOS 25 ANOS
CONSEQUÊNCIAS DIRETAS DESSE PROCESSO
OS PRINCIPAIS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO MOVIMENTO E PELAS ORGANIZAÇÕES INDÍGENAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, 525p
ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os Índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010 (Coleção FGV de Bolso, 15), 167p.
BASTIDE, Roger. Brasil: Terra de contrastes. Rio de Janeiro/São Paulo. 8.ª ed. Difel.1978.
BIGIO, Elias dos Santos. Cândido Rondon: a integração nacional. Rio de Janeiro: Contraponto/Petrobrás, 2000 (Série Identidade Brasileira), 72p

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte. Operários de uma Vinha Estéril: os Jesuítas e a conversão dos índios no Brasil (1580-1620). Traduzido por Ilka Stern Cohen. Bauru: Edusc, 2006, 628p
EDUCAÇÃO SOCIAL. Campinas, vol. 27, n. 97, p. 1137-1157, set./dez. 2006. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>. Acesso em: 17/JUN/2012.
FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro. 42.ª ed. Record. 2001.

PERIÓDICOS

BRASIL ESCOLA. Disponível em: <http://www.brasilescola.com/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm>. Acesso em: 17/JUN/2012

76	Metodologia do Ensino Superior	60

APRESENTAÇÃO

A função sociocultural do currículo na organização do planejamento: temas geradores, projetos de trabalho, áreas de conhecimento. Analise dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Inovação curricular: metodologia de projetos e a interdisciplinaridade na organização curricular; Implicações didático-pedagógicas para a integração das tecnologias de informação e comunicação na educação.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar uma reflexão sobre a atuação do professor como agente de formação de cidadãos críticos e colaborativos.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Aprimorar conceitos ligados a educação contemporânea;
- Reconhecer a importância do planejamento;
- Discutir o currículo escolar na educação de hoje;
- Analisar a Universidade, suas funções e as metodologias e didáticas que estão sendo empregadas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

DOCÊNCIA SUPERIOR — UMA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA BREVE HISTÓRICO SOBRE O ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO FUNÇÃO DOCENTE NA SOCIEDADE CAPITALISTA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

UNIVERSITÁRIO: POSSIBILIDADES E OS LIMITES QUE COMPROMETEM UMA PRÁTICA REFLEXIVA A DIDÁTICA E O ENSINO SUPERIOR A DIDÁTICA E SUAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICO/TÉCNICO/OPERACIONAL OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS PARA O ENSINO UNIVERSITÁRIO QUESTÕES DE METODOLOGIA DO ENSINO SUPERIOR – A TEORIA HISTÓRICO-CULTURAL DA ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM O ENSINO E O DESENVOLVIMENTO DO PENSAMENTO – O ENSINO DESENVOLVIMENTAL PLANO INTERIOR DAS AÇÕES PROCEDIMENTO METODOLÓGICO GERAL (EXPLICITAÇÃO) INTERNALIZAÇÃO DOS CONCEITOS REQUISITOS PARA O PLANEJAMENTO DO ENSINO ETAPAS DO PROCESSO DE ASSIMILAÇÃO DE GALPERIN MOMENTOS OU ETAPAS DA ATIVIDADE COGNOSCITIVA HUMANA PLANEJAMENTO DE ENSINO: PECULIARIDADES SIGNIFICATIVAS ESTRUTURA DE PLANO DE CURSO

REFERÊNCIA BÁSICA

ANDRÉ, Marli (org). O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores. Campinas: Papirus, 2001. (Prática Pedagógica). p. 55-68. CARVALHO, A. D. Novas metodologias em educação, Coleção Educação, São Paulo, Porto Editora, 1995. GARCIA, M. M.ª: A didática do ensino superior, Campinas, Papirus, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GHIRALDELLI JUNIOR, Paulo. História da Educação Brasileira. 4ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2009. GODOY: A didática do ensino superior, São Paulo, Iglu, 1998. LEITE, D., y MOROSINI, M. (orgs.): Universidade futurante: Produção do ensino e inovação, Campinas, Papirus, 1997. LIBÂNEO, José Carlos: Didática, São Paulo, Cortez, 1994. MASETTO, Marcos Tarciso (Org.) Docência na universidade. 9ª. ed. Campinas: Papirus, 2008.

PERIÓDICOS

PACHANE, Graziela Giusti. Educação superior e universidade: algumas considerações terminológicas e históricas de seu sentido e suas finalidades. In: Anais do VI Congresso Luso-brasileiro de História da Educação, 2006, p. 5227.

327	As Manifestações das Artes, Cultura, Linguagem e Literatura Africana e Indígena	60

APRESENTAÇÃO

As relações históricas entre a indígenas e negros e as diferentes partes do Brasil por díspares processos de trocas mútuas; Compreensão a partir do interior a visão de mundo afro-indígena; Os traços originais dos valores que fundamentam as culturas e as instituições das sociedades afro indígenas.

OBJETIVO GERAL

Disseminar o respeito à diversidade e a igualdade nas relações étnico-raciais em espaços sociais diversos, educativos formais e informais.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Reconhecer de que cada grupo com seu modo de ser e de pensar o mundo apresenta produções diferentes e exclusivas, nos deparamos com uma enorme riqueza de possibilidades de representações que passamos a perceber e a valorizar a partir desse olhar mais atento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - “ARTES INDÍGENAS” – TERRITÓRIOS DE DIÁLOGOS

CAPÍTULO 2 - DA ORALIDADE À ESCRITA: OS MITOS E A LITERATURA INDÍGENA NO BRASIL
1. O “FENÔMENO DA ESCRITA INDÍGENA”: NOVAS PERSPECTIVAS LITERÁRIAS
2. DA ORALIDADE À ESCRITA
3. O MITO E A MAGIA NAS NARRATIVAS INDÍGENAS

CAPÍTULO 3 - POÉTICA INDÍGENA: UM ENSAIO SOBRE AS ORIGENS DA POESIA
1. AS POÉTICAS PRIMITIVAS
2. A ARTE MBYA GUARANI
3. IDENTIDADE POÉTICA
4. POESIA MBYA GUARANI
4. A VOZ E A ESCRITURA

CAPÍTULO 4 - A VOZ AFRICANA NA CULTURA BRASILEIRA E AS CULTURAS INVERSAS ENTRE BRASIL E ÁFRICA

CAPÍTULO 5 - PANORAMA DA LITERATURA AFRO-BRASILEIRA

CAPÍTULO 6 - CULTURA AFRO-BRASILEIRA E CULTURA INDÍGENA
1. O QUE É A CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA
2. IDENTIDADE, ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA: MARCAS DAS CULTURAS INDÍGENAS E AFRO-BRASILEIRAS NO BRASIL
3. EXPRESSÕES CULTURAIS AFRO-BRASILEIRAS E INDÍGENAS
4. CULTURA E EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

REFERÊNCIA BÁSICA

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BASTIDE, Roger. Brasil: terra de contrastes. Rio de Janeiro/São Paulo. 8. ed. Difel.
BERGAMASCO, Érika. Da Oralidade À Escrita: Os Mitos E A Literatura Indígena No Brasil. Disponivel em: www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/pt/arquivos/silel2011/130. Acesso em FEV/2013.
BORGES, Edson, et al. Racismo, preconceito e intolerância. São Paulo: Atual, 2002;
INOCÊNCIO da SILVA, Nelson Fernando. Consciência negra em cartaz. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.
JÚNIOR, Milton Sgambatti. Poética Indígena: um ensaio sobre as origens da poesia –Disponível em: <www4.pucsp.br/revistafronteiraz/numeros.../poetica_indigena.pdf>. Acesso em: FEV/201.
KENSKI, Rafael. Vencendo na Raça. In: Revista Superinteressante, edição 187, p. 42-50. São Paulo: Abril, 2003
MEC, Caderno de Folclore, nº 7, op. Cit. Chiavenato, 1999.

PERIÓDICOS

STORI,Norberto. “Artes Indígenas” –Territórios De Diálogos- Educadores. Disponível em:www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/...01/visit.php?cid... Acesso em: FEV/2013
UNICEF. Guia de orientação para os municípios. Elaboração CEAFRO (Educação e profissionalização para Igualdade Racial e de gênero). Edição 2008. Pág. 6 à 17.

326	As Relações Interétnicas na Contemporaneidade: Entre o Real e o Legal	30

APRESENTAÇÃO

Leis que estabelecem direito à diversidade étnico-religiosa; Amparo legal no âmbito educacional para uma educação pela igualdade. Análise da atual situação de comunidades quilombolas, manifestações culturais afro e comunidades indígenas e a demarcação de fronteiras.

OBJETIVO GERAL

Mostrar a importância dessa integração para análise, discussão e compreensão da questão da diversidade cultural, o grande desafio do século XXI dentro do marco da globalização. Para tal objetivo partimos de três conceitos – chave, diversidade cultural, globalização e integração, que refletem a realidade social atual da qual a nossa geração faz parte.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Discutir as relações históricas entre as populações indígenas e negras e as diferentes partes do Brasil por díspares processos de trocas mútuas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

CAPÍTULO 1 - A QUESTÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL NO PROCESSO DE INTEGRAÇÃO LATINOAMERICANA: O GRANDE DESAFIO DO SÉCULO XXI 4
GLOBALIZAÇÃO E DIVERSIDADE CULTURAL
E O MERCOSUL?
JÁ FORAM DADOS OS PRIMEIROS PASSOS
ESTRATÉGIAS INTERNACIONAIS DE DEFESA DA DIVERSIDADE CULTURAL
INTEGRAÇÃO
O CAMINHO DA RACIALIZAÇÃO
RENÚNCIA À UTOPIA POSSÍVEL
ANTI-RACISMO CONTRA LEIS RACIAIS

CAPÍTULO 3 - COMUNIDADES QUILOMBOLAS, SUAS LUTAS, SONHOS E UTOPIAS
QUILOMBOS: SOCIEDADES ORGANIZADAS E RESISTENTES
AS COMUNIDADES NO MARANHÃO
A QUESTÃO QUILOMBOLA NA SALA DE AULA

CAPÍTULO 4 - RAÍZES ÉTNICAS DO BRASIL: MODELOS DE INTEGRAÇÃO

CAPÍTULO 5 - A QUESTÃO DA DIFERENÇA NA EDUCAÇÃO: PARA ALÉM DA DIVERSIDADE
RACISMO E DISCRIMINAÇÃO
IGUALDADE, DIVERSIDADE E DIFERENÇA
A QUESTÃO DAS DIFERENÇAS ÉTNICAS

REFERÊNCIA BÁSICA

ALENCASTRO, Luiz Felipe de. O Trato dos Viventes: formação do Brasil no Atlântico Sul. São Paulo: Companhia das Letras, 2000, 525p
ALMEIDA, Maria Regina Celestino de. Os Índios na História do Brasil. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010 (Coleção FGV de Bolso, 15), 167p.
ALVAREZ , Maria Luisa Ortíz . A questão da diversidade cultural no processo de integração latinoamericana: o grande

desafio do século XXI. Disponível em: <www.let.unb.br/mlortiz/.../Evento_de_Humanidades_2007_DEFINIT...> Acesso em: FEV/2013.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

BIGIO, Elias dos Santos. Cândido Rondon: a integração nacional. Rio de Janeiro: Contraponto/Petrobrás, 2000 (Série Identidade Brasileira), 72p
CASTELNAU-L'ESTOILE, Charlotte. Operários de uma Vinha Estéril: os Jesuítas e a conversão dos índios no Brasil (1580-1620). Traduzido por Ilka Stern Cohen. Bauru: Edusc, 2006, 628p

PERIÓDICOS

ZARUR. George de Cerqueira Leite de. Raízes étnicas do Brasil: modelos de integração. CNBB. In: http://www.georgezarur.com.br/artigos/75/raizes-etnicas-do-brasil-modelos-de-integracao>. Acesso em: 05 OUT 2012.

77	Metodologia do Trabalho Científico	60

APRESENTAÇÃO

A natureza do conhecimento e do método científico. Planejamento, organização e sistematização de protocolos de pesquisa. Identificação dos diferentes métodos de investigação científica. Organização do estudo e da atividade acadêmica como condição de pesquisa. A documentação como método de estudo. Estrutura, apresentação e roteiro dos trabalhos acadêmicos. A normatização da ABNT.

OBJETIVO GERAL

Compreender os aspectos teóricos e práticos referentes à elaboração de trabalhos científicos, enfatizando a importância do saber científico no processo de produção do conhecimento.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Utilizar diferentes métodos de estudo e pesquisa;
- Ter capacidade de planejamento e execução de trabalhos científicos;
- Conhecer as etapas formais de elaboração e apresentação de trabalhos científicos;
- Saber usar as Normas Técnicas de Trabalhos Científicos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. INTRODUÇÃO 2 CONHECIMENTO E SEUS NÍVEIS 2.1 O QUE É CONHECIMENTO? / 2.2 TIPOS DE CONHECIMENTOS 2.3 CONHECIMENTO EMPÍRICO / 2.4 CONHECIMENTO FILOSÓFICO 2.5 CONHECIMENTO TEOLÓGICO / 2.6 CONHECIMENTO CIENTÍFICO 3 CIÊNCIA 3.1 CARACTERÍSTICAS DA CIÊNCIA / 3.2 DIVISÃO DA CIÊNCIA 3.3 ASPECTOS LÓGICOS DA CIÊNCIA / 3.4 CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS 4 MÉTODO CIENTÍFICO 4.1 MÉTODO CIENTÍFICO E CIÊNCIA / 4.2 MÉTODO DEDUTIVO 4.3 MÉTODO INDUTIVO 5 PROJETO DE PESQUISA 5.1 O QUE OBSERVAR EM PESQUISA / 5.2 TIPOS DE PESQUISA 5.3 PESQUISA EXPLORATÓRIA/ BIBLIOGRÁFICA / 5.4 PESQUISA DESCRITIVA 5.5 PESQUISA EXPERIMENTAL 6 FASES DA PESQUISA 6.1 QUANTO À ESCOLHA DO TEMA / 6.2 HIPÓTESE DE PESQUISA 6.3 OBJETIVO DE PESQUISA / 6.4 ESTUDOS QUANTITATIVOS 6.5 ESTUDOS QUALITATIVOS / 6.6 MÉTODO DE COLETA DE DADOS 6.7 FORMULÁRIO DE COLETA DE DADOS / 6.8 AMOSTRAGEM DE PESQUISA 6.9 ELABORAÇÃO DOS DADOS /

6.10 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS 6.11 RELATÓRIO DE PESQUISA 7 ARTIGO CIENTÍFICO 8 MONOGRAFIA 8.1 ESTRUTURA DA MONOGRAFIA 8.2 DETALHANDO OS ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS 8.3 ELEMENTOS TEXTUAIS 8.4 REFERÊNCIAS 8.5 APÊNDICE 8.6 ANEXO 9 CITAÇÕES DIRETAS E INDIRETAS CITAÇÕES INDIRETAS OU LIVRES CITAÇÃO DA CITAÇÃO 10 FORMATO DO TRABALHO ACADÊMICO 11 TRABALHOS ACADÊMICOS 11.1 FICHAMENTO 11.2 RESUMO 11.3 RESENHA 12 RECOMENDAÇÕES PARA EVITAR O PLÁGIO

REFERÊNCIA BÁSICA

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 3.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1993.

GALLIANO, A. G. (Org.). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper &Row do Brasil, 1999.

KOCHE, José Carlos. Fundamento de metodologia científica. 3. ed. Caxias do Sul:UCS; Porto Alegre: EST, 1994.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: Informação e documentação — Referências — Elaboração. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: Informação e documentação — Sumário — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: Informação e documentação — Trabalhos acadêmicos — Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

LEHFEL, Neide Aparecida de Souza. Projeto de Pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

282	A Cultura Afro-Brasileira e o Projeto Político-Pedagógico	45

APRESENTAÇÃO

A inserção da cultura Afro-Brasileira e Africana no Projeto Político Pedagógico da Escola de Educação básica. Estudo dos princípios, fundamentos e procedimentos do planejamento de ensino, do currículo e da avaliação, segundo os paradigmas e normas legais vigentes, com bases na História da cultura afro. O projeto político-pedagógico como elemento articulador e referencial na construção de uma ação educativa emancipadora para integração de todos.

OBJETIVO GERAL

Fomentar a discussão acerca da implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no âmbito escolar.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Refletir acerca da introdução da cultura afro-brasileira no plano político pedagógico da escola;
Compreender o documento federal que determina as diretrizes para a educação das relações étnico-raciais e uma

reflexão prática acerca da relação entre a cultura africana e a realidade escolar, respectivamente;
Viabilizar a aplicabilidade da Lei 10639/03 e garantir realmente que a cultura afro-brasileira integre o plano político pedagógico, conforme proposta desta disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

UNIDADE I – O POVO NEGRO NA SALA DE AULA: PROPOSTAS E DESAFIOS
1. O ESTUDO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA E DOS AFRICANOS
2. A LUTA DOS NEGROS NO BRASIL E A CULTURA NEGRA BRASILEIRA
3. O NEGRO NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE NACIONAL
UNIDADE II – EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS
1. HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA: DETERMINAÇÕES
2. CONSCIÊNCIA POLÍTICA E HISTÓRICA DA DIVERSIDADE
3. FORTALECIMENTO DE IDENTIDADES E DE DIREITOS
4. AÇÕES EDUCATIVAS DE COMBATE AO RACISMO E A DISCRIMINAÇÕES
5. OBRIGATORIEDADE DO ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFROBRASILEIRAS, EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E OS CONSELHOS DE EDUCAÇÃO
REFERÊNCIAS
UNIDADE III – A CULTURA DE BASE AFRICANA E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO ESCOLAR
1. A PROBLEMÁTICA DO ENSINO DA CULTURA DE BASE AFRICANA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS
2. RESSIGNIFICANDO O ENSINO DA CULTURA DE BASE AFRICANA
REFERÊNCIAS
UNIDADE IV – BAHIA: TERRA DE QUILOMBOS
REFERÊNCIAS
UNIDADE V – UM BREVE PAINEL DA RESISTÊNCIA NEGRA FEMININA

REFERÊNCIA BÁSICA

BRASIL, Lei 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Estabele a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira no ensino fundamental e médio de instituições oficiais e particulares de ensino. Diário Oficial [da república Federativa do Brasil], Brasília, DF.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

HERNÁNDEZ, Fernando; Ventura, Montserrat. A organização do Currículo por projetos de trabalho. 5.ed. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SOUZA, Florentina da Silva. Afro-descendência em Cadernos Negros e Jornal do MNU. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PERIÓDICOS

VASCONCELLOS, Celso. Dos S. Planejamento: Projeto de Ensino-aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Libertad, 2001.

283	A Questão Racial: Africanidade e Democracia	45

APRESENTAÇÃO

Os conceitos deterministas do século XIX; A democracia racial de Freyre, os quais afetaram os aspectos políticos, sociais e educacionais do país e culminaram na obrigatoriedade da Lei 10.639/2003; A participação dos intelectuais e do movimento negro.

OBJETIVO GERAL

Discutir o conceito de raças determinadas a partir do século XIX até a democracia racial que afetaram os aspectos políticos, sociais e educacionais do país.

OBJETIVO ESPECÍFICO

Analisar a História da África desmistificando a falta de identidade deste continente;
Enfatizar a diversidade cultural da África, assim como as especificidades da civilização deste continente;
Reconhecer que as africanidades brasileiras têm a ver com as raízes da cultura brasileira de origem africana;
Avaliar as políticas e ações afirmativas no Brasil;
Evidenciar a proposta para uma educação inclusiva a partir do multiculturalismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

A HISTÓRIA DA ÁFRICA CONTADA DE OUTRO ÂNGULO

AFRICANIDADES: ALGUMAS DEFINIÇÕES

AFRICANIDADES BRASILEIRAS

O SER NEGRO NO BRASIL

A ATUALIDADE DO RACISMO E A VALIDADE OPERATÓRIA DO CONCEITO DE RAÇA

AS POLÍTICAS E AÇÕES AFIRMATIVAS NO BRASIL

PROPOSTA PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA A PARTIR DO MULTICULTURALISMO

CONSIDERAÇÕES FINAIS, OU EM FAVOR DE UMA NOVA DEMOCRACIA

REFERÊNCIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, Wlamyra R de & FILHO, Walter Fraga. Uma história do negro no Brasil. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

BÂ, Amadou Hampaté. A tradição viva.In: KI-ZERBO, Joseph (Org.). História geral da África: metodologia e pré-história da África. vol. I. Trad. de Beatriz Turquetti et al. São Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1982, pp.180-218.

CHAUÍ, Marilena. Cultura e democracia. 2.ed. Salvador-BA: Secretaria de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009.
FREYRE, Gilberto. Casa-grande e senzala. 49.ed. São Paulo: Global, 2004.

GREENBERG, J. H. Classificação das línguas da África. In: KI-ZERBO, Joseph (org.). História geral da África: metodologia e pré-história da África. Vol. I. Trad. de Beatriz Turquetti et al. São Paulo: Ática; Paris: UNESCO, 1982, pp. 307-323.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: Editora 34, 2002.

_____. Racismo e anti-racismo no Brasil. São Paulo: Ed. 34, 1999.

HERNANDEZ, Leila M. Gonçalves Leite. A África na sala de aula:visita à história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

PERIÓDICOS

BASTIDE, Roger. Religiões africanas e estruturas de civilização. In: Revista Afro-Ásia. Salvador-BA: Centro de Estudos Afro-Orientais da UFBA, (6-7), jun/dez, 1968, pp. 05-16.

20	Trabalho de Conclusão de Curso	30

APRESENTAÇÃO

Orientação específica para o desenvolvimento dos projetos de conclusão de curso. Elaboração e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

OBJETIVO GERAL

Pesquisar e dissertar sobre um tema relacionado à sua formação no curso de pós-graduação.

OBJETIVO ESPECÍFICO

- Construir, mediante a orientação de um docente, o Trabalho de Conclusão de Curso tendo em vista a temática escolhida e o cumprimento das etapas necessárias.
- Apresentar e argumentar sobre o referido trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. DELIMITAÇÃO DA PROBLEMÁTICA, OBJETIVOS E LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO; CONSTRUÇÃO DA MATRIZ ANALÍTICA (PROJETO DE TCC); 2. DEFINIÇÃO E DESCRIÇÃO DA METODOLOGIA A SER EMPREGADA NO ESTUDO; 3. MONTAGEM DO PROJETO DE TCC; 4. APRESENTAÇÃO DO PROJETO; 5. COLETA E ANÁLISE DE DADOS; 6. REDAÇÃO DA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS; 7. MONTAGEM FINAL DO TCC; 8. APRESENTAÇÃO DO TCC; 9. AVALIAÇÃO DO TCC; 10. CORREÇÃO E ENTREGA DA VERSÃO FINAL DO TCC.

REFERÊNCIA BÁSICA

DEMO, P. Pesquisa: princípio científico e educativo. 2.ed. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1991.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: ATLAS, 1988.

REFERÊNCIA COMPLEMENTAR

KÖCHE, José C. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática da pesquisa. Petrópolis: Vozes, 1997 SÁ, Elizabeth S. (Coord.). Manual de normalização de trabalhos técnicos, científicos e culturais. Petrópolis: Vozes, 1994.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERIÓDICOS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Normas de apresentação tabular. 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 jun. 2008.

Avaliação será processual, onde o aluno obterá aprovação, através de exercícios propostos e, atividades programadas, para posterior. O aproveitamento das atividades realizadas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete) pontos, ou seja, 70% de aproveitamento.

SUA PROFISSÃO NO MERCADO DE TRABALHO

O Especialista em Relações Étnico-Raciais atua no processo de valorização e transmissão da cultura afro-brasileira e indígena a partir de ações afirmativas contra as formas de discriminação racial e cultural. É um promotor de mudanças no cenário atual dos meios sociais.